

VIDAS TRANSFORMADAS

Ao relembrar fatos marcantes na história da igreja deparamos com personagens que tiveram suas vidas mudadas quando leram alguns versículos da Epístola de Paulo aos Romanos. São eles:

Agostinho – Bispo de Hipona, uma cidade na província romana da África. Agostinho queria tornar-se cristão, mas não queria abandonar as alegrias mundanas. Após ler Romanos 13.13,14, sua vida foi transformada e tornou-se o maior teólogo da igreja ocidental.

Martinho Lutero – A leitura de Romanos 1.16,17 mudou para sempre a vida de Martinho Lutero. Depois de entender a frase “*a justiça de Deus*”, Lutero disse: “Nesse momento senti que renascia e passava de portas abertas ao paraíso. Toda a Escritura assumiu um novo significado (...) Esta passagem de Paulo se transformou, para mim, na porta de entrada para o céu”. Ele entendeu que a salvação é pela fé em Cristo. Não há intermediário entre Deus e os homens. A partir de então, Lutero desencadeou um dos maiores movimentos da igreja. Rompeu com a fé católica e lutou para que todos tivessem acesso à leitura da Bíblia sem a necessidade de intermediários.

Jonh Wesley – Converteu-se ao ler um comentário escrito por Martinho Lutero sobre a Carta aos Romanos. Wesley experimentou uma verdadeira revolução em sua vida. Tornou-se um líder de grande expressão na Inglaterra.

Assim como estes, muitas outras vidas foram e estão sendo transformadas por meio da leitura da Palavra de Deus.

A nossa oração é que você, após estudar sobre essa magnífica declaração de fé cristã registrada em Romanos, também possa deixar sua marca na história do mundo.

Referências

Bíblia Devocional de Estudo – Velho e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Versão revista e corrigida. Com referências. Revisão de 1997. Fecomex.

Site: A influência romana na história cristã.

COMPROMISSO

Destina-se a adultos (36 a 64 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical. Os adultos de 65 anos em diante podem usar esta revista, mas a CBB destina a eles a revista **REALIZAÇÃO**, cuidadosamente preparada para a faixa etária da terceira idade

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Eva Souza da Silva Evangelista

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@conviccaoeditora.com.br

QUEM ESCREVEU – Pr. André dos Santos Falcão

Nascimento é graduado e pós-graduado em Teologia pelo Seminário do Sul e pastor auxiliar na Primeira Igreja Batista em Araruama, RJ e atua como professor da EBD. Casado com Rosana, tem dois filhos, André Francisco e Nicolas Carlos.

SUMÁRIO

ESTUDOS DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

Carta aos Romanos: Uma inquietante ressonância com os dias atuais	7
EBD 1 – O retrato do pecado ontem e hoje	10
EBD 2 – O perfeito juízo de Deus	14
EBD 3 – O pecado universal e a salvação pela fé	18
EBD 4 – A precedência da fé	22
EBD 5 – Justificação e reconciliação	26
EBD 6 – O cristão e o pecado	30
EBD 7 – O cristão livre da lei	34
EBD 8 – A vida do cristão no Espírito	38
EBD 9 – O povo eleito de Deus	42
EBD 10 – A compreensão da justiça de Deus	46
EBD 11 – Inconformação com a injustiça e dedicação ao amor	50
EBD 12 – Como lidar com o próximo	54
EBD 13 – Considerações finais	58

VARIEDADES

Para você pensar: As verdadeiras doutrinas do evangelho de Deus	4
Hino da EBD: 251 HCC – Salvação Jesus me dá	5
Ênfase do ano: Cristãos comprometidos com o reino têm raízes profundas	6
Lazer: Curiosidades sobre a Roma Antiga	62
Atividades do suplemento	64

AS VERDADEIRAS DOCTRINAS DO EVANGELHO DE DEUS

Por meio da Carta aos Romanos, Paulo estabeleceu as verdadeiras doutrinas do evangelho de Deus.

O conhecimento da mensagem e dos métodos empregados pelos falsos mestres (Rm 16.18) ajuda o cristão a evitar as armadilhas da falsa doutrina pelo antídoto básico que é o conhecimento das verdadeiras doutrinas bíblicas.

O Espírito de Deus deu ao mundo a Epístola aos Romanos a fim de estabelecer com inteira clareza o verdadeiro evangelho da salvação de Deus.

D.L. Moody, um influente evangelista do século XIX, nos deixou importantes escritos acerca das verdadeiras doutrinas bíblicas. Esses escritos foram encontrados na primeira folha da Bíblia de Moody. São eles:

Arrependimento – mudança de opinião: uma nova mente a respeito de DEUS.

Conversão – mudança de vida: uma nova vida para DEUS.

Regeneração – mudança de natureza: um novo coração para DEUS.

Justificação – mudança de estado: uma nova posição para DEUS.

Adoção – mudança de família: um novo relacionamento com DEUS.

Santificação – mudança de serviço: uma separação para DEUS.

Glorificação – mudança de lugar: uma nova condição com Deus.

Eva Souza da Silva Evangelista

Redatora

Referência

JENSEN, Irving L. *Romanos. Estudo bíblico*. Série Mundo Cristão. 1ª edição brasileira em maio de 1981. São Paulo: Associação Religiosa Editora Mundo Cristão.

SALVAÇÃO JESUS ME DÁ

1. Sal-va-ção Je - sus me dá, com a - mor me gui - a -
 2. Seu po-der me dá Je - sus pa-ra an-dar em su - a
 3. Cris-to já por mim mor - reu, to-do o mal na cruz ven-
 4. Eu no ceu i - rei mo - rar, com os an - jos vou can -

ra, pa-ra o céu me le - va - rá. Tu não que-res a Cris-to se-
 luz e le - var a mi-nha cruz. Tu não que-res a Cris-to se-
 ceu, seu per-dão me o-fe-re - ceu. Tu não que-res a Cris-to se-
 tar, a Je - sus i - rei lou - var. Tu não que-res a Cris-to se-

guir?
 guir?
 guir?
 guir?

Cris-to Je - sus, meu Sal - va - dor, cui-da de mim, cui-da de

ti. Cris-to Je - sus, meu Sal - va - dor, tu-do o que é bom fa - rá por ti.

HCC, nº 251
 LETRA: Manuel Avelino de Souza (1886-1962)
 MÚSICA: Albert Christopher Fisher, 1913

FISHER
 7.7.7.9.
 com estribilho

CRISTÃOS COMPROMETIDOS COM O REINO TÊM RAÍZES PROFUNDAS

A realidade do mundo de hoje está cada vez mais caótica, tanto no sentido político, social, moral e religioso. É tempo de relativismo. É um tempo em que a sociedade tenta influenciar e até corromper os princípios do reino de Deus.

Como cidadãos do reino não podemos ser meros expectadores desta realidade. Somos chamados a nos comprometer com Cristo e com o seu reino.

A proposta do reino é cada cristão estar conectado em Deus, aprofundando suas raízes para que possa produzir bons frutos. A vida do cristão deve estar entrelaçada com as raízes da Palavra, os princípios eternos. As raízes são o alicerce da vida espiritual. Crentes ocasionais sem raízes na igreja não criam vínculos com os irmãos. Crentes que passam mais tempo em whatsapp e facebook do que se aprofundando na Palavra de Deus são crentes com raízes superficiais.

O mundo de hoje precisa de crentes com raízes profundas capazes de discernir entre o certo e o errado, de vencer as adversidades da vida. Crentes com raízes profundas não terão dificuldades de orientação diante de tantos modismos, tantos ensinamentos que comprometem os princípios da Palavra de Deus. Os frutos dependem das raízes. Quanto mais profunda forem as nossas raízes maiores serão os frutos que iremos produzir no reino.

“Se é que permaneceis na fé, fundamentados e firmes, sem vos afastar da esperança do evangelho que ouvistes (Cl 1.23)”

Eva Souza da Silva Evangelista

Redatora

Tema: Vivendo o reino de Deus

Divisa: “Mas buscai primeiro o seu reino e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas” – Mateus 6.33

Hino deste período: Salvação Jesus me dá – HCC, nº 251

CARTA AOS ROMANOS

UMA INQUIETANTE RESSONÂNCIA COM OS DIAS ATUAIS

O estudo da Epístola de Paulo aos Romanos é de suma importância para os cristãos hoje. A epístola escrita há quase dois mil anos tem profunda elaboração teológica e uma natureza quase atemporal. Foi pela leitura deste texto paulino que Agostinho se converteu. Sobre esta carta também se debruçou Lutero quando percebeu as contradições do catolicismo do século XVI e a percepção da necessidade de uma reforma. Já no início do século XX, o teólogo alemão Karl Barth ficou radiante ao “descobrir o grande apóstolo dos gentios na Epístola”, e escreveu um volumoso comentário que teve grande impacto na teologia moderna.

Paulo escreve sua Epístola aos Romanos entre os anos 55 e 64. A data de 58 é a mais aceita, porém, alguns pesquisadores cogitam a hipótese dessa data ser um pouco mais tardia e a carta ter sido escrita por volta do ano 60. De qualquer forma, foi um período de enorme turbulência política que, sem dúvida alguma, afetou a vida da igreja emergente de Roma.

É possível que a primeira chegada do cristianismo a Roma tenha ocorrido por volta do ano 48. Se esta data estiver correta, a igreja nascente já enfrentara sua primeira perseguição no ano seguinte quando Tibério Cláudio expulsou os judeus de Roma. Cabe salientar que nesse período o império romano não fazia qualquer distinção entre cristianismo e judaísmo, logo, é possível que as comunidades cristãs formadas em sua maioria por judeus convertidos tivessem sido também forçadas a deixar a cidade. Foi também no governo de Cláudio que foi editado um decreto que proibia qualquer tipo de religião proselitista, o que seria um impedimento na pregação eloquente ministrada pelos primeiros cristãos.

A Igreja de Roma convivia o tempo inteiro com um governo hostil à sua pregação, e com uma sociedade cujos valores eram contrários aos preceitos cristãos. Era urgente que essa igreja em seus primeiros passos fosse devidamente orientada para que a verdade do evangelho sobrevivesse sem máculas. Nesse cenário, surge a Epístola de Paulo aos Romanos.

QUEM ESCREVEU?

Ao contrário de outras epístolas atribuídas a Paulo, sobre as quais pesam dúvidas de sua autoria, a Epístola aos Romanos é quase que de forma unânime atribuída a Paulo. Traços de sua autoria desfilam pelas páginas do texto.

PARA QUEM ESCREVEU?

Como os cristãos foram expulsos de Roma em 49, há três hipóteses de destinatários para a carta. A primeira é de que ela foi escrita para os cristãos que, burlando a ordem imperial, permaneceu em Roma, se reunindo secretamente nos subterrâneos da cidade. A segunda é de que a carta fosse destinada à Igreja de Roma espalhada por outros recantos do império, ou ainda de que a carta tivesse sido escrita para a igreja já formada por gentios sediada em Roma. Esta última é improvável já que o conteúdo da carta faz muitas referências aos judeus.

Três temas parecem aflorar com clareza na epístola paulina. O primeiro, a liberdade cristã em oposição ao legalismo judaico. Tema recorrente

em outras epístolas de Paulo, nesta, ele dedica os 10 primeiros capítulos para explicar como a graça de Deus se manifesta na impossibilidade da lei em produzir salvação. Esse tema foi fundamental na elaboração da doutrina de Lutero que impulsionou a Reforma.

Paralelo ao primeiro tema, Paulo trata também do sofrimento dos cristãos. No capítulo 8 nasce um dos mais belos hinos de fé do cristianismo. Em época de intensa perseguição, o apóstolo lembra à igreja que “o sofrimento do tempo presente não se compara à manifestação da glória de Deus” (Rm 8.8).

No mesmo capítulo, Paulo demonstra sua perseverança ao afirmar que “nada nos separará do amor de Deus” (v. 39). Dessa forma, o tema da fidelidade da igreja em meio a perseguições e a uma sociedade que nega as verdades do evangelho estão bem presentes na carta escrita à Igreja de Roma.

Por fim, o terceiro tema da carta, comuns a outros escritos neo-testamentários, é a formação de uma axiologia moral própria do cristianismo. Na Carta aos Romanos, porém, estas instruções vão harmonizar perfeitamente com a contestação da lei como instrumento de uma moral coercitiva. Uma vez que Paulo entende que a lei falha em extinguir o pecado, é preciso mostrar que há fora da lei a possibilidade de o homem viver uma vida de santidade. Essa nova ética não dependerá mais de um conjunto de regras externas, mas de uma profunda transformação interior. Não por acaso o capítulo 12, em seus dois primeiros versículos, associa a transformação

a uma renovação do entendimento. Reparem que somente a partir desse processo Paulo inicia uma série de recomendações de cunho moral e ético, criando uma harmonia perfeita entre os três temas da carta em uma excelente relação causal. Ora, se a lei é ineficaz em construir uma nova sociedade, é preciso então proclamar o evangelho, que transforma interiormente o homem, que funda uma nova sociedade.

PARA A IGREJA DE HOJE

No prefácio de seu comentário da Epístola aos Romanos, Karl Barth afirma que “como profeta e apóstolo do reino de Deus, Paulo fala a todos os homens de todos os tempos”. A afirmação do teólogo ganha veracidade quando lemos o texto paulino à luz dos dias atuais. Se na Igreja de Roma o perigo era a confusão entre judaísmo e cristianismo, na igreja de hoje, a confusão é mais complexa à medida que uma pluralidade enorme de vozes postulam serem pregadores do evangelho verdadeiro. Há uma diluição do evangelho sob o risco de sacrifício de sua essência.

Os sofrimentos por que passavam os cristãos de Roma também estão muito presentes na igreja de hoje. Em alguns países há perseguição sistemática e oficial do cristianismo e, de um modo geral, o cristão sofre com uma sociedade cada vez mais hostil ao discurso do evangelho. Por fim, em consequência direta da diluição da essência do evangelho, cada vez mais os cristãos precisam voltar aos dois primeiros

versículos de Romanos. Há um grande contingente de crentes exatamente moldados de acordo com a sociedade, a ponto de não fazer mais diferença entre crentes e não crentes. Há também absorção de discursos de ódio e rancor que não têm absolutamente nada a ver com as recomendações paulinas nem com os ensinamentos de Jesus. Dessa forma é cada vez mais relevante a voz do apóstolo que rompe sua temporalidade e fala aos cristãos brasileiros de hoje.

REFERÊNCIAS

- BARTH, Karl. *Carta aos Romanos*. São Paulo. Fonte Editorial. 2008.
- BEANOIT, André e SIMON, Marcel. *Judaísmo e cristianismo antigo*. São Paulo: EDUSP. 1987.
- BEARD, Mary. SPQR. *Uma história da Roma antiga*. São Paulo: Planeta, 2017.
- GOLDSWITTHI, Adrian. *Em nome de Roma*. São Paulo: Planeta, 2016.
- HORSTER, Gerhard. *Introdução e síntese do Novo Testamento*. Curitiba: Editora Esperança. 1996.

André Costa

Pastor da Segunda Igreja Batista de Austin em Nova Iguaçu;
professor do Seminário Teológico Batista de Nova Iguaçu;
bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista de Nova Iguaçu;
graduando em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

TEXTO BÍBLICO

Romanos 1

TEXTO ÁUREO

Romanos 1.16,17

**DIA A DIA
COM A BÍBLIA****SEGUNDA**

Romanos 1.1-7

TERÇA

Romanos 1.8-10

QUARTA

Romanos 1.11-15

QUINTA

Romanos 1.16,17

SEXTA

Romanos 1.18-21

SÁBADO

Romanos 1.22-25

DOMINGO

Romanos 1.26-32

O RETRATO DO PECADO ONTEM E HOJE

Roma era uma das cidades mais estratégicas para o avanço do evangelho no mundo antigo. Capital do império que governava partes da Europa, Oriente Médio e norte da África, Roma era a fonte cultural, política e religiosa da sociedade em que Paulo vivia. Levar o evangelho àquela magnífica metrópole era não só desejável, mas uma urgente necessidade. Entretanto, o pecado escravizava aquela região a tal ponto que o desafio seria imenso. Nada, porém, que seja impossível para Deus.

OS DESAFIOS DA GRANDE CIDADE

Roma era, para os padrões do primeiro século da era cristã, uma metrópole de nível global, com uma população entre 1 e 1,5 milhão de habitantes, dos quais mais da metade eram escravos. Por ser o centro do império, a cidade recebia pessoas das mais variadas regiões, trazendo consigo sua cultura e religiões. Por causa disso, o ambiente cultural romano era altamente plural, com diversas instâncias de absorção de elementos culturais de outras regiões no seu arcabouço religioso (o panteão divino romano, por exemplo, foi totalmente assimilado do antigo império grego).

Nessa grande cidade, conhecida por sua licenciosidade sexual e espetáculos grotescos de jogos gladiatoriais, em que os inimigos do Estado eram comumente atirados às feras ou aos conhecidos guerreiros escravos, a igreja de Roma surgiu, aparentemente sem uma influência inicial direta de qualquer dos apóstolos. O silêncio do livro de Atos, das epístolas da prisão (Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemom) e de 2Timóteo sobre uma possível presença de Pedro na cidade indica que a igreja romana não pode atribuir sua fundação ao ex-pescador.

Desta forma, podemos perceber o tamanho do desafio do apóstolo ao levar o evangelho ao povo de Roma: levar a mensagem de Cristo a um povo que não teve condição de receber orientação apostólica direta, imerso em uma sociedade incrivelmente diversa e com abismos sociais enormes, tolerante (nessa época) a uma nova mensagem religiosa, mas que vivia imersa no abismo de seus desejos carnis mais sórdidos. Somente o poder de Deus poderia ajudá-lo nessa missão.

A NECESSÁRIA MENSAGEM A SER PREGADA

Por causa da falta de orientação apostólica na fundação da igreja romana, entendemos o motivo de Paulo iniciar sua Epístola aos Romanos com uma enxuta declaração de fé sobre quem foi Jesus Cristo, nos versículos

1-4 onde Paulo apresenta Jesus como o Messias esperado pelos judeus, o Filho de Deus, nascido da carne mas com uma realidade divina, vencedor sobre a morte e Senhor dos que o seguem. Sua intenção era esclarecer quem era a pessoa sobre quem ele discorreria nos capítulos seguintes, estabelecendo pressupostos que embasariam todo o restante da carta.

A partir daí, apresentando sua autoridade apostólica para anunciar o evangelho (v. 5), Paulo afirma que deseja passar em Roma para pregar a Palavra de Deus aos cristãos daquela cidade. Porém, seu objetivo era apenas pousar ali por um breve período, antes de seguir para a Espanha (15.24). Isso se deve, segundo Hale, ao fato de Paulo desejar usar Roma como base para seu ministério no ocidente, assim como apoio em Antioquia para seu ministério no oriente.

Seu objetivo ao pregar o evangelho à igreja da capital do império era claro: fortalecer a fé dos cristãos romanos (v. 12), repartindo com eles as bênçãos de Deus (v. 11) para gerar, assim, novos frutos na fé (v. 13). Para isso, afirmou que dependia do poder de Deus para pregar o evangelho, para judeus e gentios, sem se envergonhar (v. 16). É preciso lembrar que Paulo era cidadão romano e membro do sinédrio judaico, por isso, tinha uma posição social altamente elevada, o que faria com que fosse malvisto ao pregar para gentios e pessoas humildes, como escravos e trabalhadores livres.

A DEGRADAÇÃO DA GRANDE METRÓPOLE

Nada disso impediu Paulo de cumprir sua missão. Ele compreendia que precisava falar sobre a justiça e a ira divinas à população escravizada de Roma, não para aqueles que possuíam sua liberdade física restrita, mas para os que se encontravam cegos pelas trevas do pecado.

A argumentação paulina era simples: o poder e os atributos de Deus eram perceptíveis claramente pela obra da criação (v. 20; cf. Sl 19.1). Porém, por terem rejeitado o próprio Criador e qualquer desejo de se relacionar com ele, a humanidade foi entregue aos seus caprichos, levando-os a pecados como a degradação do corpo (v. 24), os relacionamentos sexuais contrários ao padrão divino na criação (v. 26, 27) e à maldade em relação ao próximo, gerando uma gigantesca lista de condutas indignas (v. 29-31).

Quem observa esta lista percebe como ela é atemporal. Pecados como a soberba, a calúnia, a contenda e a falta de misericórdia, por exemplo, podem ser percebidos em qualquer instante da história da humanidade, demonstrando como são apenas uma consequência da falta de relacionamento do homem com a suprema fonte de toda bondade, Deus Todo-Poderoso.

Não é difícil identificar vários comportamentos listados nos versículos 29-31 na sociedade em que vivemos. Todos afirmam o mesmo, que vivemos em tempos muito

Pecados como a soberba, a calúnia, a contenda e a falta de misericórdia são apenas consequências da falta de relacionamento do homem com a suprema fonte de toda bondade, Deus Todo-Poderoso

piores do que em nossa infância. Sofremos violências no trânsito, nas ruas, em nossas empresas, até mesmo em casa. São tempos de profundo egoísmo, em que cada um se interessa apenas pelo próprio bem-estar e ignora que pode estar causando algum problema ou constrangimento ao próximo.

O pior é ver tais comportamentos permeando as comunidades cristãs modernas. Não são poucas as igrejas onde as demonstrações de cuidado e zelo com os irmãos deram lugar, há muito tempo, à ostentação e ao individualismo. E se você for a uma assembleia ou reunião deliberativa, não são poucas as instâncias em que Romanos 1.29-31 se faz tão aparente. São sintomas de uma igreja que abandonou o foco de sua missão na terra, de ser sal e luz, fazer a diferença em nossa sociedade.

A RESPOSTA DA FÉ

Para se livrar dos grilhões do pecado e da maldade, Paulo apresenta uma solução

simples: a vida segundo a fé. A citação de Paulo ao texto de Habacuque 2.4 encontra profunda ressonância entre a profecia direcionada ao povo de Judá e a situação do povo romano à época de Paulo. As mazelas que permearam ambas as culturas são oriundas de um relacionamento afastado de Deus e próximo dos ídolos.

Aqueles que viviam (e vivem) pela fé em Deus, no entanto, se relacionavam com alguém que não podiam ver com os olhos nem pegar com as mãos, mas podiam sentir seu poder transformador em seus corações. Viviam com a certeza da sua existência ainda que não o enxergassem, e com a firmeza de que ele os viria socorrer quando necessário (cf. Hb 11.1 e seguintes). Por isso, temiam o seu infinito poder e justiça, vivendo alegremente segundo suas orientações.

Com este fundamento, os romanos podiam, agora, compreender o arcabouço teológico que Paulo pretendia lhes apresentar. Seu novo paradigma religioso deveria ser pautado na fé em Jesus Cristo, no seu sacrifício por nossos pecados, e não mais em uma série de ritos cujo objetivo era apontar para o ato de profundo amor demonstrado pelo Filho de Deus pela humanidade. Essa fé estava aberta a todos que cressem, sem distinções. Era uma mensagem importante para uma igreja que parecia dividida e que Paulo buscava, com esta epístola, tratar de forma definitiva dessa situação.

CONCLUSÃO

Precisamos ter consciência plena de quem é Jesus Cristo e o que seu sacrifício representa para nós. Muitos rejeitam a teologia por achá-la estéril e complexa, mas é por meio dela que aprendemos verdades eternas que embasam nossa fé e nos dão raízes espirituais sólidas para não sermos carregados por ventos de doutrina.

Devemos ter consciência de que não podemos viver longe do nosso Senhor e dos seus ensinamentos, pois as trevas rapidamente nos consumirão. Mesmo que já tenhamos aceitado a Cristo como Salvador, devemos também reconhecer seu senhorio em nossa vida para não sermos vítimas das armadilhas que Satanás coloca em nosso caminho. Muitas são as tentações da vida moderna que podem nos afastar do Senhor e com os quais devemos ter extremo cuidado para não se transformarem em ídolos em nossa vida: dinheiro, celular, internet, televisão, sexo fora do casamento, drogas, música, amizades espúrias, corrupção, dentre outros.

Precisamos compreender que viver pela fé não significa viver sem nenhum tipo de planejamento de vida, como algumas pessoas creem, mas, sim, seguir seus passos com a consciência viva de que Deus existe, enviou seu Filho para nos salvar e espera manter um relacionamento conosco. Somente assim, conseguiremos viver o evangelho sem medo ou vergonha do que possa acontecer conosco.

TEXTO BÍBLICO
Romanos 2

TEXTO ÁUREO
Romanos 2.2

**DIA A DIA
COM A BÍBLIA**

SEGUNDA

Romanos 2.1-4

TERÇA

Romanos 2.5-11

QUARTA

Romanos 2.12-16

QUINTA

Romanos 2.17-21

SEXTA

Romanos 2.22-24

SÁBADO

Romanos 2.25-27

DOMINGO

Romanos 2.28,29

O PERFEITO JUÍZO DE DEUS

Certa vez, meu pastor contou uma história que saltou aos meus olhos e me fez refletir sobre o estado de nossas igrejas. Disse ele que, em uma de suas antigas igrejas, havia um diácono que gostava de apontar os erros dos outros. Quando havia assembleia para disciplina de alguém, ele fazia questão de se levantar e exigir que a pessoa contasse tudo o que havia feito à igreja, gerando, com isso, um enorme constrangimento à pessoa envolvida e a todos os presentes.

Assim como esse diácono, muitas pessoas em nossas igrejas tomam para si a incumbência de donos da moral e dos bons costumes. Fiscalizam a vida dos outros, buscando oportunidade para “exortarem” os irmãos e, assim, se sentirem melhores. Porém, ao adotarem esta atitude, ignoram o ensinamento de Paulo no texto que estudaremos hoje.

A PRETENZA SUPERIORIDADE DOS JUDEUS

Quando estudamos o livro de Romanos, fica claro que Paulo estava trabalhando com uma comunidade de fé dividida. De um lado, a maioria gentia, formada por pessoas que aceitaram Jesus como Salvador e permaneceram em Roma após a expulsão de Cláudio vista na lição anterior. De outro, uma minoria judia que entendia que, por serem

seguidores da lei e filhos de Abraão, seriam superiores espiritualmente.

Possivelmente, esse grupo de judeus convertidos se julgava no direito de criticar as ações dos gentios, tanto as pregressas quanto as atuais. Queriam que aqueles que não nasceram segundo a lei adotassem suas práticas rituais. Quem não o fazia provavelmente era colocado de lado, taxado como um infiel. Talvez até usassem isso para dominar a liderança da comunidade, colocando-se como uma instância espiritual superior e, assim, controlando as decisões cotidianas da igreja.

Paulo rapidamente combate essa visão, igualando judeus e gregos sob o mesmo juízo divino. Para Deus, não há castas superiores e inferiores: Há pecadores e remidos, independentemente de origem social (v. 9-11). Por mais que algumas pessoas se achem superiores por terem mais tempo de igreja, serem de famílias cristãs tradicionais, terem diplomas de doutorado em teologia ou possuírem cargos em diretoria, nada disso dá à pessoa condições de criticar e menosprezar o próximo quando incorre em algum deslize ou por causa de um passado inglório.

O JUSTO JUÍZO DIVINO

Paulo também esclareceu que o único justo juiz é Deus. Nós, simples homens, somos sujeitos a incorrer em erros, por isso, podemos ser igualmente julgados (v. 1). Como

cristãos, devemos sempre ter a consciência de nossa própria finitude e estar sempre alertas para não cair em tentação.

Infelizmente, muitos em nossas igrejas parecem estar mais enquadrados na descrição dos versículos 4 e 5. Por terem perdido o foco da vida cristã, do amor a Deus e ao próximo, vivem buscando enquadrar as pessoas à sua volta em seus próprios padrões e opiniões que, em geral, destoam dos ensinamentos que o Mestre nos deixou. Agem de forma legalista, inventando regras que a Palavra nunca ensinou, impondo às pessoas um jugo que não lhes cabe.

A solução para este problema é seguir o padrão da justiça divina, conforme o versículo 2: *“Mas nós sabemos que o julgamento de Deus é de acordo com a verdade contra os que praticam tais atos”*.

Ora, sabemos que Jesus Cristo é a verdade (Jo 14.6), assim como sua Palavra deixada a nós (Jo 17.17). Devemos nos inspirar na forma como Cristo agiu com os discípulos, que foram trabalhados ao longo de três anos e amados pelo Mestre até o fim, mesmo com seus vários escorregões, como a negação de Pedro e a arrogância dos irmãos Tiago e João de se sentarem ao lado do Senhor na glória.

RELIGIOSIDADE DE APARÊNCIAS

A visão judaica de uma vida religiosa saudável era baseada nas aparências. Jesus,

por diversas vezes, criticou os fariseus por suas orações públicas (Lc 18.9-14) e por suas demonstrações físicas de quando estavam em períodos de jejum (Mt 6.5-8, 16-18). Por isso, era compreensível que tal atitude fosse trazida para a prática eclesial cristã pelos judeus que haviam compreendido que Jesus era o Messias prometido aos profetas veterotestamentários.

Entretanto, Paulo, como fariseu, advertiu seus antigos concidadãos que não deveriam agir hipocritamente, criticando os outros por coisas que eles mesmos faziam (v. 17-24). A sua atitude falsa, pregando algo que não faziam, era motivo de escândalo entre os gentios e seria, também, perante os não cristãos.

Não é difícil ver o mesmo ocorrendo em nossos dias. Já ouvi, em minhas andanças ministeriais, muitos relatos de mal testemunho cristão: irmãos que resolvem começar a trabalhar mal para forçar o patrão a demiti-lo sem justa causa e pagar a multa do FGTS, pais de família que abandonam

suas casas para viver outros relacionamentos amorosos (até com outros homens), pastores que vivem endividados na praça e jovens que se drogam ou vivem bêbados pelas vielas da vida. Porém, na igreja, todos aparecem lindos e cheirosos, com suas melhores roupas e prontos para julgar se alguém chegar atrasado ou precisar sair do templo por uma emergência.

O NOVO PADRÃO DE VIDA COM DEUS

Paulo encerra sua argumentação estabelecendo uma nova forma de conduta para o cristão: a obediência a Deus por amor a ele, operada em nossos corações por uma transformação de atitudes (v. 25-29). Este novo padrão não visa à ostentação, mas uma humilde submissão à vontade de Deus, totalmente interna e oculta aos olhos dos outros. Agora, os judeus não tinham mais desculpas para menosprezar seus irmãos gentios. A circuncisão física não valia de nada se as pessoas não seguissem a lei e seus ensinamentos. Ou seja, não adiantava seguir os ritos religiosos sem adotar um coração segundo o coração de Deus.

Viver um relacionamento íntimo com Deus não significa, é claro, que a pessoa deva agir como um “crente agente secreto” que ninguém fora da igreja sabe que é um cristão. Devemos viver como espelhos da luz de Cristo, iluminando o mundo em trevas

Pregar o que não se está vivendo é um pecado diante do Senhor

que nos cerca. Contudo, a forma de fazê-lo não é por meio dos nossos julgamentos e nossas línguas afiadas, mas pelas nossas atitudes transformadas, em que agimos considerando o próximo como um alvo do amor de Cristo.

Devemos, porém, cuidar para que não sejamos inconvenientes em nossos relacionamentos seculares. Existe muito crente que acha que pode invadir os espaços dos outros com rádios no último volume, cultos nos lares até altas horas ou pregações durante conversas com vizinhos no portão. A verdade é que nossas ações falam muito mais do que nossas palavras. Jesus, em seu ministério, acompanhou seus ensinamentos com suas ações milagrosas, que sempre tinham o objetivo de abençoar vidas em necessidade, e não para vanglória pessoal. Precisamos, de igual forma, falar do amor de Deus com palavras e atitudes, para que não sejamos desacreditados por nos achar melhores do que os outros.

CONCLUSÃO

Ao final desta lição, você pode estar se perguntando onde fica o lugar da exortação na vivência eclesial, afinal, ela é uma experiência perfeitamente bíblica (2Tm 3.16,17; 1Ts 5.14; 2Tm 4.1,2). O padrão foi apresentado por Jesus Cristo: precisamos primeiro avaliar nossas falhas para depois ajudar o irmão (Mt 7.1-5). Devemos fazê-lo

de forma humilde, dócil e paciente (Ef 4.1-3), considerando o outro maior e mais importante do que nós (Fp 2.1-4). Exortar é bíblico, mas deve ser feito de forma construtiva, para abençoar o irmão e ajudá-lo a se reerguer, e nunca de forma a derrubá-lo e humilhá-lo por seus erros.

Nosso padrão de vida deve ser pautado por uma busca contínua por um relacionamento íntimo e verdadeiro com Deus. Neste diálogo, deve-se abster de qualquer comportamento ou demonstração de superioridade espiritual. Para Deus, como veremos no próximo capítulo, somos todos igualmente merecedores de morte e alvos de sua maravilhosa graça. Portanto, nada há de mérito em nossas condutas, pois é o Espírito Santo quem nos transforma, conduz e fortalece contra as tentações.

Julgar o próximo abre a porta para que você venha a ser avaliado e julgado com a mesma medida, algo que pode ser extremamente doloroso. O diácono a que me referi no começo da lição vivenciou isso quando sua própria filha caiu em pecado e também foi disciplinada publicamente, para sua tristeza e vergonha. Não caia no mesmo erro: conserve sua vida e, quando necessário, converse com aquele que precisa ser aconselhado e guiado a uma melhor conduta cristã. Assim, você evitará a crise que, certamente, se abaterá sobre você quando uma luz for jogada sobre suas mazelas e sua vida for publicamente exposta.